

# Ronaldo Frutuoso

## Biografia e Trajetória Artística

Nascido em São Vicente, sexto filho de uma família de um imigrante nordestino, sempre teve contato com a arte. Seu pai, José Frutuoso Sobrinho, um carpinteiro de profissão, adorava reunir os filhos e os amigos dos filhos em volta de seu banquinho e tocava no acordeon músicas de sua terra natal, o Ceará. Cantava todas essas músicas reunindo um misto de saudade, melancolia e alegria... só estando lá para saber. Sua mãe, Dona Amélia, sempre em casa, na lida com as tarefas domésticas e com o cuidar incessante dos filhos.

Em sua infância, Ronaldo Frutuoso adorava brincar na rua, de pé descalço. Seu uniforme era um calção de tecido com elástico de embutir na cintura e mais nada. A pele morena evidenciava bem as horas infindáveis ao Sol, empinando pipa, jogando bola, jogando pião, bolinha de gude. Mas uma característica chamou a atenção de todos: adorava cantar. Seu microfone era um socador de alho de madeira e sua música predileta era “Socorro, nosso amor está morrendo!” Esticava o bracinho pra frente, abria a mão e fechava os olhos, numa clara imitação do cantor Wanderley Cardoso. Em seu terninho de calças curtas fazia a alegria dos parentes que acompanhavam o show, ou dos freqüentadores da padaria que faziam questão de vê-lo e ouvi-lo cantar.

Alguns anos se passaram e novamente sua veia artística manifestou-se: no terceiro ano primário um professor de artes iniciou um trabalho com os alunos que incluía o teatro de fantoches. Ronaldo era um dos mais entusiasmados e para orgulho de sua família fazia apresentações nas festinhas da escola. Sua dedicação à arte era impressionante: brigava com os amigos que não queriam ensaiar, exigia que todos fizessem sua parte da melhor maneira possível e se apresentava sem a menor cerimônia.

Um grande orgulho de sua mãe era dizer que o próprio Koyu Iha, Prefeito na época, assistia e elogiava o trabalho de seu filho.

O tempo foi passando, até que em 1979, quando tinha 14 anos, um amigo, Hélio Pascoal Bianchi, sugeriu que se formasse um grupo de teatro. Grupo de teatro? Apenas esse amigo tinha alguma experiência, mas todos concordaram. Parecia mais um motivo para farra do que outra coisa qualquer. Assim surgiu o GRUPO META, em São Vicente. A primeira providência foi arrumar um diretor. E assim foi feito: convidou-se o diretor de teatro e dramaturgo Antonio Marcos da Silva Alves – AMSA, também

de São Vicente, que ensinou ao Ronaldo os primeiros acordes desta tão adorada arte – o Teatro.

Era fantástico. Nas primeiras cenas, de improviso no quintal de sua mãe, já demonstrava total domínio da arte de representar. Esforçava-se ao máximo e o Diretor percebeu que ali existia um talento nato que só precisava de um pouco de estímulo para florescer.

E assim foi feito. Durante quase um ano os ensaios se sucederam. Pareciam uns loucos, porque enquanto as pessoas “normais” iam para a praia sábado à tarde e domingo de manhã, o Grupo Meta, do Ronaldo, estava indo para os ensaios. Carregava cenário, iluminação, panos, maquiagem e adereços. Isso tudo pela rua, no braço ou em carrinho de mão.

Todo esse esforço culminou com a primeira apresentação de sua carreira.

Em 1980, dia 05 de Outubro, estreava com o show infantil “Receita de Alegria”, espetáculo que reunia pequenas cenas, dublagens, esquetes, como se fosse uma apresentação circense. Era de criação coletiva do Grupo Meta. O público alvo eram as crianças dos serviços da Prefeitura e de outros organismos, tais como creches, orfanatos, escolas, internatos. Até espetáculos em praças e ruas eram realizados. Uma vez o pessoal do Grupo Meta foi fazer uma apresentação na área continental de São Vicente, em praça pública. Só que o “camarim” era um barracão de zinco (literalmente) e o calor era infernal. Entre o camarim e a praça tinha que ser percorrido um caminho de uns cinquenta metros. Só que os cachorros da vizinhança não gostavam muito da movimentação, pois a cada vez que um integrante do grupo tinha que correr para se apresentar, uma verdadeira matilha o perseguia até o palco. Seria trágico se não fosse cômico... e era cômico!

Esse show infantil era reeditado todos os anos, no período compreendido entre o dia das crianças e o Natal. A cada ano eram feitos novos quadros e o Ronaldo sempre brindava as crianças com seu talento e seu bom humor inconfundíveis: O Tantam e as Estátuas, Sr. Barrigão, Palhaço da Praia, Turma do Quartel, entre tantos outros.

Neste mesmo ano, 1980, o primeiro espetáculo adulto foi estrelado por Ronaldo Frutuoso no papel principal – Corpo Vazio – com texto e direção de AMSA – Antonio Marcos da Silva Alves. O mote maior desse espetáculo era fazer com que a comunidade assistisse a uma peça de teatro. Isso foi possível graças ao trabalho que o Grupo Meta desenvolveu junto ao MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização. Consistia em visitas às salas de aula para divulgar o espetáculo, com apresentação de palestras e cenas curtas para motivar a ida dos alunos ao Teatro. O

valor do ingresso também era praticamente simbólico: Cr\$1,00 por pessoa com direito a um acompanhante.

A estreia se deu em 05 de novembro de 1980 e foram três dias de apresentações. Toda a família do Ronaldo se engajou no projeto. O palco inclusive foi levantado pelo seu pai, com madeira comprada especificamente para esta finalidade. Suas irmãs e suas primas participavam do espetáculo e uma tia fez o figurino. Sua mãe cuidava dos equipamentos do Grupo com total dedicação. Naquela época, antes da peça ser apresentada em público era necessário fazer uma apresentação para a Censura, que aprovava ou não o espetáculo. No dia do ensaio geral para a censura toda a família foi assistir. Toda a família mesmo. Tios, tias, primos, parentes distantes, etc. Foi emocionante.

Foram três dias de casa cheia – no antigo Cinemar em São Vicente, que cancelou as sessões de cinema e alugou o espaço para o Grupo Meta a um preço módico. O Ronaldo fazia o papel de um menino que ficava em casa esperando pelo pai que chegava invariavelmente embriagado. Todos os dramas desta família eram desenrolados frente ao público, que em sua grande maioria estava indo ao teatro pela primeira vez.

Sentindo que precisava aprimorar sua técnica teatral inscreveu-se, em 1981, no Curso de Teatro e Comunicação Emílio Fontana, no Teatro Paiol, em São Paulo. Todos os sábados, ele e seu inseparável amigo Benê, que depois virou Leandro – o nome dele era Benedito Leandro – subiam a serra para estudar e praticar Teatro.

O Grupo Meta, nesta época, tinha uma relação muito próxima com a Prefeitura de São Vicente e com o Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização). Tinha uma parceria concreta, onde a Prefeitura emprestava os spots de iluminação para os ensaios e apresentações e o Grupo Meta fazia as apresentações nas creches, nas festas, nas ruas, etc. E o Grupo Meta sempre apresentava sugestões de atividades artísticas para a Prefeitura, como os shows em praça pública realizados em toda cidade.

Numa dessas reuniões o Grupo Meta, composto em sua maioria por pessoas da família Frutuoso, além de Hélio Pascoal Bianchi, Silas Pereira, Miriam de Almeida, João Lopes, João Luiz Barbosa dos Santos, entre outros, sugeriu que se fizesse um espetáculo na praia onde fosse encenada a chegada de Martim Afonso e a fundação da Vila de São Vicente. Mas era necessário que se investisse alguma verba para figurinos, palanques, maquiagem, e a Prefeitura ficou de analisar a proposta.

Eis que a idéia lançada encontrou terreno fértil para germinar. Uma reunião foi marcada com outras pessoas do movimento cultural de Santos e São Vicente e o projeto que existia na cabeça de meia dúzia de lunáticos, foi colocado em prática. Os

primeiros ensaios aconteceram na Cadeia Velha de Santos, sob a Direção de Roberto Marchese. Nesse momento Ronaldo conheceu outras pessoas que para sempre fizeram parte de sua vida: Miriam Vieira (companheira em vários espetáculos) e Sergio Guerreiro (grande figurinista que o vestiu em muitas peças de teatro).

E em 22 de janeiro de 1982, às 10 horas da manhã, foi apresentada, nas areias da praia da Biquinha, em São Vicente, a primeira edição da Encenação da Fundação da Vila de São Vicente, evento que se repete ao longo dos anos desde então.

A partir daí não parou mais. Em 1983 atuou em “Limite de Consciência”, ainda com o Grupo Meta, de Napoleão Ribeiro da Silva. Sua irmã Sueli Frutuoso fez a Direção do espetáculo e marcaram a apresentação para o Centro Espanhol, em Santos. Outro fato curioso ocorreu: até então o Grupo Meta não sabia o nome do autor do espetáculo, pois o texto estava como se o autor fosse desconhecido. Quando foi colocada uma faixa de divulgação no local da apresentação, o autor apareceu. Num primeiro momento, ficou bravo e disse que não iria autorizar a apresentação. Mas aí o Grupo fez um ensaio geral especialmente para ele e ele adorou. Só introduziu uma coreografia no início do espetáculo e aprovou a montagem.

Neste mesmo ano participou de uma Oficina de Teatro na Cadeia Velha promovida pela Secretaria de Cultura de Santos que abriu seus horizontes para outros grupos.

Em 1984, atuou no espetáculo “Senhora dos Afogados” de Nelson Rodrigues, sob a direção de Wilson Geraldo e também no infantil “Uma Noite Encantada”, sob a direção de Miro Lopes. Neste espetáculo infantil colocou toda a sua graça na personagem do Fantasma da peça. Lindo!

Também em 1984 fez um curso intensivo no Teatro Escola Macunaíma, em São Paulo, que o motivou ainda mais a continuar em sua carreira artística.

Eis que em 1985, depois de uma união de dois grupos de teatro, o Gata de São Vicente e o Olho D’Alma de Santos, sob a Direção de seu grande amigo e incentivador Eliel Ferreira de Souza, surgiu o espetáculo premiadíssimo “Bailei na Curva”. Neste momento conheceu outras pessoas que muito contribuíram para sua formação como ator e como ser humano e que fizeram parte de sua vida: Nívio Diegues, Rubens França, Vanise Peixoto, Meire Santana, Haroldo Bittencourt, dentre tantos outros. Com este espetáculo foi premiado como Melhor Ator Coadjuvante na VII Mostra de Teatro de Tatuí e teve duas indicações: uma no 11º Festival de Teatro Sesc Anchieta e outra, no Festival da Primavera de Bragança Paulista, todos em 1987.

Em sequência, com o mesmo pessoal e agora também com aquela que viria a ser sua esposa e mãe de seu filho, Vera Lucia Nascimento, fez parte do espetáculo “Filme Triste”, de Wladimir Capella, sob a direção de Eliel Ferreira. Outro sucesso

retumbante e mais um prêmio como melhor ator coadjuvante no III Festival Estadual de Presidente Prudente, também em 1987.

Em 1988, um espetáculo denso teve sua participação – Uma Lição Longe Demais, ainda sob a direção de Eliel Ferreira.

Em 1990, estrelou mais uma vez em comédia, gênero em que arrasava, sob a direção de Eliel Ferreira, o espetáculo “Parentes entre Parênteses”, de Flávio de Sousa.

Também teve uma experiência como Diretor – “O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá”, mas não tinha muita paciência para fazer com que os atores trabalhassem direito.

Mais uma vez, em 1993, um novo sucesso veio fazer parte da trajetória de Ronaldo Frutuoso. Em virtude da saída de um dos componentes do espetáculo que estava sendo ensaiado, foi convidado para fazer o personagem do Narrador na peça de Teatro “A Maldição do Vale Negro”, de Caio Fernando Abreu e Luiz Artur Nunes, sob a direção de Dagoberto Feliz. Este espetáculo ficou mais de cinco anos em cartaz e foi premiadíssimo em todos os festivais dos quais participou.

“Geração Trianon” foi o espetáculo de Anamaria Nunes dirigido por Neyde Veneziano que em 1998 o fez ter contato com esta grande Diretora.

Em 1999, com “Fica Frio” conheceu o trabalho do renomado Mário Bortolotto, que escreveu e dirigiu o espetáculo.

E em 2002, coroando sua trajetória, estrelou também de autoria e direção de Mário Bortolotto, o espetáculo “Curta Passagem – Três Pocket Peças”, que amalgamou a amizade entre ele e os grandes Marcio de Sousa e Cláudio Fernandes.

Isso sem dizer de tantas e tantas vezes em que participou da Encenação da Fundação da Vila de São Vicente como índio ou nobre, sempre entusiasmado, entregando-se de corpo e alma ao sagrado mister de atuar. Ou então como diretor de núcleo. Ele dirigiu o núcleo dos nobres, onde tinha muitas mulheres dos grupos da terceira idade de São Vicente. Só vendo o carinho com que ela as tratava. Todas o amavam.

Sua vida era atuar. Estar no palco era o ápice de sua vida. As areias da praia de São Vicente também eram seu palco. Sua dedicação era única e inconfundível. Era sempre o primeiro a chegar aos ensaios e o último a sair. Nos camarins, era sério e compenetrado, exigindo o mesmo de todos. Qualquer um que tenha convivido nos palcos com ele sabe o que significa isso: “Elenco, cinco minutos.” Era o tempo que faltava para entrar no palco. E aí daquele que não estivesse pronto. Levava uma bronca daquelas...

Tinha amigos, muitos amigos. E seus amigos, sempre queridos. Suas amigas, tão amadas, sempre recebiam uma palavra para alegrar seu dia. E as brincadeiras? Tudo era motivo de brincadeira, motivo de piada. Parecia que estava sempre feliz. Parecia que queria aproveitar cada minuto de sua estada aqui na Terra.

E a saudade é que nos move a falar sobre o Ronaldo. A saudade e o respeito por esta grande figura que nos brindou com sua presença, seu carinho e sua alegria. Ainda que por pouco tempo.

Sueli Frutuoso.